

GUIA PRÁTICO DO PROJETO RADAR



SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa



GUIA PRÁTICO DO PROJETO RADAR





Criar o que não existe ainda deve ser a pretensão de todo sujeito que está vivo

Paulo Freire

Com a criação do Programa **Lisboa, Cidade de Todas as Idades**, em 2018, o Projeto Radar tem sido um dos focos estratégicos de intervenção da Unidade de Missão Santa Casa e de todos os parceiros envolvidos.

Este Projeto resulta da adoção e do fortalecimento de uma nova política de participação social e de solidariedade dos diversos atores sociais, dos quais se incluem os órgãos institucionais que prestam apoio e que intervêm diretamente com a população 65+, as famílias e a comunidade em geral, com o propósito de responder aos desafios da longevidade.

O Projeto Radar, consiste num plano de intervenção comunitária e de desenvolvimento local baseado numa aproximação à metodologia de investigação-ação participativa que tem como objetivo central a sinalização e o acompanhamento das pessoas 65+ que estejam em situação de isolamento e de solidão severa. Esta alteração de paradigma tem como propósito proporcionar condições para que estas possam residir mais tempo nas suas casas e evoluir na promoção de novas formas de cidadania e de participação no espaço público.

Este Projeto é pioneiro em Portugal uma vez que funciona em rede com várias entidades, das quais fazem parte a Câmara Municipal de Lisboa (CML), a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), o Instituto da Segurança Social (ISS, I.P.), a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARS – LVT), a Polícia de Segurança Pública (PSP), as Juntas de Freguesia e a Rede Social de Lisboa; e a Comunidade (Voluntários/as, Vizinhos/as e Comércio Local).

Em que consiste o Guia Prático do Projeto Radar?

É um recurso técnico-educativo que pretende apoiar a implementação do Projeto Radar. Esta medida de operacionalização foi construída a partir da estreita articulação com os objetivos do Programa Lisboa, Cidade de Todas as Idades, e como resposta integrada para promover a implementação de um modelo de funcionamento específico, articulado e de proximidade que permita assumir a responsabilidade social na cidade de Lisboa.

Como é constituído?

Este recurso é composto por uma brochura (em formato papel e digital) que descreve o que é o Projeto Radar, a metodologia de trabalho, as etapas do processo técnico, os desafios e constrangimentos para o seu sucesso, o seu valor comunitário e as formas de atuação, contendo ainda materiais de apoio ao seu desenvolvimento. Estes materiais visam facilitar de forma autónoma e participativa o cumprimento do plano de ação inerente à implementação do Projeto Radar.

Qual é a sua utilidade?

O Guia Prático do Projeto Radar fornece informação e orientações gerais para a implementação do modelo de intervenção comunitária e de desenvolvimento local proposto. Pretende sensibilizar as Equipas de Rua (Entrevistadores), os Radares (Voluntários Individuais), o Comércio Local (Voluntários Coletivos), entre outros técnicos e coordenadores da rede de parceiros sobre como implementar a metodologia, explicitando o seu valor acrescentado. Para além disso, poderá ser aplicado no âmbito de processos participativos de animação sociocultural, ao favorecer a continuação do diagnóstico técnico participativo, a conceção partilhada de respostas, de soluções e de projetos de mudança, bem como a definição partilhada do plano de atuação e das atividades integradas do Projeto Radar.

Que mais-valias pode trazer?

Este instrumento metodológico procura sustentar uma linha de atuação comum para o futuro, permitindo o fortalecimento e/ou o desenvolvimento de competências de facilitação e de acompanhamento nas Equipas de Rua (Entrevistadores), nos técnicos e nas organizações aderentes ao Projeto Radar para a implementação de recursos que visem o envolvimento direto e participado da Comunidade (Voluntários/as, Famílias, Vizinhos/as e Comércio Local) no processo de integração.

Seguindo o paradigma emancipatório, este recurso pretende beneficiar a diversificação das metodologias de resposta, a estimulação da própria inovação institucional, bem como a participação cívica das populações desses territórios ao promover a apropriação e o sentimento de pertença à Comunidade e ao fomentar a criatividade na mobilização de recursos.

Para quê promover o Projeto Radar?

Tendo em consideração os motivos referidos anteriormente, verifica-se a urgência de um alargamento da rede de identificação e de vigilância de pessoas de idade avançada em situação de solidão e de isolamento social, assim como a otimização dos recursos dos diversos parceiros.

Deste modo, a criação de instrumentos e de procedimentos de sinalização e de acompanhamento comuns permitirão promover intervenções mais competentes e em conciliação com as reais circunstâncias deste grupo populacional.

Que potencialidades apresenta o Projeto Radar?

- Possibilita a otimização e a gestão de informação;
- Promove a articulação entre parceiros;
- Potencia o acompanhamento continuado das pessoas, atendendo às especificidades de cada situação;
- Responde às privações, às expectativas e às potencialidades da população 65+ com a criação de soluções mais próximas da Comunidade;
- Consolida a construção da estrutura organizativa do Centro Local de Informação e Coordenação (CLIC), constituída por Focal Points (representantes do Núcleo Executivo e dos Parceiros Chave, mais concretamente, da CML, do ISS, da ARS, da PSP, das JF e da Rede Social de Lisboa, que permitirão a consolidação e a sustentabilidade dos esforços desenvolvidos).

A quem se dirige?

- Todas as pessoas interessadas (comunidade em geral);
- População 65+ que viva sozinha ou acompanhada por outra pessoa do mesmo escalão etário. Prevê-se o levantamento de 30.000 pessoas (desconhecidas das várias entidades), a partir dos 65 anos de idade.



A teoria sem a prática
vira 'verbalismo', assim como
a prática sem teoria, vira ativismo.
No entanto, quando se une
a prática com a teoria tem-se
a práxis, a ação criadora
e modificadora da realidade.

Paulo Freire

O que é o Projeto Radar?

O Projeto Radar é uma operacionalização do Programa Lisboa, Cidade de Todas as Idades, cujo objetivo é sinalizar a população com mais de 65 anos, identificando as suas privações, as expectativas e as potencialidades para que, em estreita colaboração com a rede de parceiros, possam ser dadas respostas mais céleres e assertivas aos desafios da longevidade, aumentando o conhecimento sobre este grupo populacional, assim como favorecendo o diagnóstico e as respetivas expectativas face a este fenómeno social.

Com o início do Projeto Radar e a consequente ida para o terreno surgirão pessoas 65+ com diferentes perfis e graus de isolamento e/ou de solidão:

- Sem apoio regular;
- Sem acesso à teleassistência;
- A necessitar de apoio para a concretização de tarefas Atividades da Vida Diária's e Atividades Instrumentais da Vida Diária;
- Sem beneficiar dos serviços de Centro de Dia por dificuldades de ordem diversa (locomoção, por exemplo);
- A manifestar vontade de ter companhia para dialogar;
- A apresentar níveis de sedentarismo muito alto.

Quem promove o Projeto Radar?

- Parceiros Chave – CML, SCML, ISS, I.P., ARS, PSP, JF e Rede Social de Lisboa;
- Parceiros Base – Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), Associação Nacional de Farmácias, Banco de Voluntariado, Correios de Portugal, entre outras organizações públicas e privadas com abrangência local, como seja os agrupamentos de escolas; os centros de saúde, entre outros;
- Comunidade (Voluntários/as, Vizinhos/as e Comércio Local).

Objetivos Gerais

- Mapear e georreferenciar as privações, as expectativas e as potencialidades das pessoas de idade avançada;
- Planejar de forma sustentada a intervenção e as respostas a acionar em função dos perfis de cada pessoa e do seu contexto de vida;
- Promover respostas mais adequadas;
- Melhorar a qualidade dos serviços prestados, através de uma resposta compartilhada e de proximidade;
- Centralizar, partilhar e otimizar a gestão do diagnóstico, que fundamente as ações sociais.

Objetivos Específicos

- Reorganizar e otimizar a rede de equipamentos e respostas, bem como implementar um modelo de intervenção comunitária e de desenvolvimento local, baseado numa abordagem à metodologia de investigação-ação participativa, integrando todos os agentes que na Cidade trabalham com a população 65+ e com as suas famílias, na diversidade dos seus perfis sociais e etários;
- Integrar um conjunto de parceiros que alocam recursos e intervêm de forma comprometida, organizando setorialmente a diversidade de instituições em termos de conhecimento, de informação, de estratégia, de planeamento e de ação.



Nada peças nem perguntas, inventa o mundo.

Agostinho da Silva

Metodologia

A metodologia do Projeto Radar implica a partilha de diversas atividades e o compromisso assumido enquanto estratégia para a cidade de Lisboa, nomeadamente no que respeita às respostas que se venham a verificar necessárias entre os diversos parceiros, assim como o conjunto de ações e de procedimentos que se realizarão para alcançar os objetivos propostos e as várias etapas do processo.

Neste sentido, a adoção de um modelo de intervenção comunitária e de desenvolvimento local baseado na abordagem à metodologia de investigação-ação participativa, apresenta ser o que melhor privilegia o bem-estar, a valorização das competências, das capacidades e das potencialidades das pessoas, dos grupos e das comunidades, assumindo-os como protagonistas no seu próprio processo social de construção, com vista à promoção do processo contínuo de autonomia (Menezes, 2007, p.42-43).

Universo Prioritário

Será alvo de nossa ação a população 65+ que viva sozinha ou acompanhada por outra pessoa do mesmo escalão etário. Para se obter uma parcela significativamente representativa deste grupo prevê-se o levantamento de 30.000 pessoas (desconhecidas das várias entidades), a partir dos 65 anos de idade.

Atividades, Especificações Técnicas e Instrumentos Metodológicos

O Projeto Radar vem formalizar e fortalecer o trabalho desenvolvido com este grupo populacional, através da criação de uma plataforma de apoio digital, designada por **Plataforma Digital Projeto Radar**, que possibilitará uma maior articulação entre parceiros, como também favorecerá o rápido acesso e a centralização/otimização da informação.

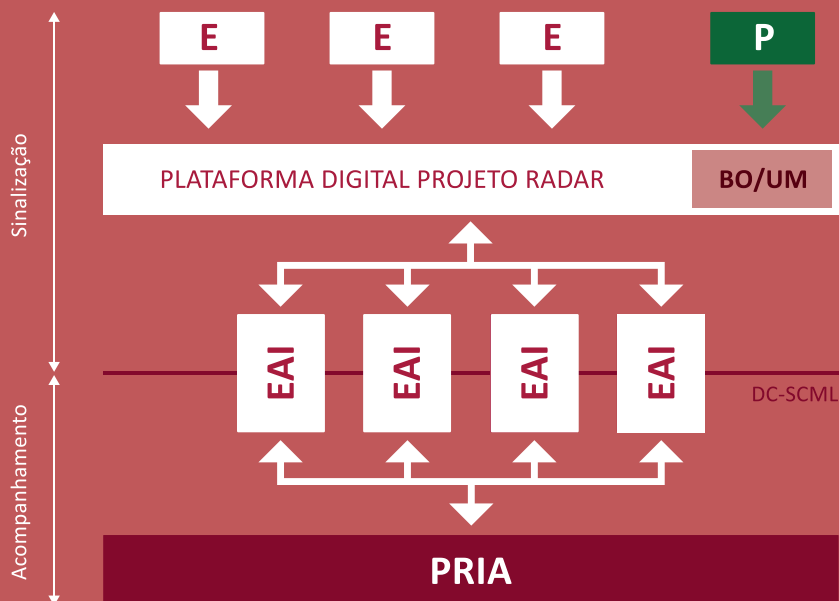
De facto, esta Plataforma Digital facilitará a comunicação e a articulação com todos os sistemas de informação considerados relevantes, na medida em que a georreferenciação dos dados possibilitará identificar recursos de proximidade e permitirá editar, consultar, analisar, e exportar a informação, de acordo com os perfis de acesso de cada representante ou parceiro.

Neste quadro de atuação, e numa 1.ª fase, a Plataforma Digital Projeto Radar deverá ser capaz de assumir a:

Sinalização – efetuada, não só pelas Equipas de Rua (Entrevistadores), como por um conjunto de Voluntários, devidamente formados pelo Serviço de Voluntariado da SCML e da CML, que se constituirão como “Radares”. Estes Voluntários atuam em articulação com as Equipas de Apoio a Idosos (EAI’s) e as Unidades de Desenvolvimento e Intervenção de Proximidade (UDIP’s) das áreas de referência, mas também com as Equipas Comunitárias, os membros das Comissões Sociais de Freguesias e o Comércio Local (como por exemplo, farmácias, mercearias, pastelarias, cabeleireiros, mediadores dos jogos Santa Casa, Centros de Saúde, entre outros) que, conhecendo bem as suas comunidades, possam ajudar na identificação deste grupo populacional;

Avaliação e Encaminhamento – após a identificação por parte das Equipas de Rua (Entrevistadores) e dos Voluntários haverá um *input* na Plataforma Digital Projeto Radar às coordenadoras das EAI’s e das UDIP’s (gestoras do processo), que encaminharão a questão para avaliação. Posteriormente, é realizada pela EAI uma visita ao domicílio do participante a quem foi feita a sinalização, no sentido de efetivar a avaliação e o eventual encaminhamento para os parceiros do Projeto;

Fluxograma do Projeto Radar



E - Equipas de Rua (Entrevistadores)
P - Parceiros
ARS - Administrações Regionais de Saúde
ISS - Instituto de Segurança Social
CML - Câmara Municipal de Lisboa

PSP - Polícia de Segurança Pública
SCML - Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
BO/UM - BackOffice da Unidade de Missão Santa Casa
DC-SCML - Data Center – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
EAI - Equipas de Apoio a Idosos

Acompanhamento – a cargo das EAI'S, das UDIP's e de outras entidades parceiras do Projeto Radar, conforme definido entre os diferentes intervenientes;

Monitorização – o processo de sinalização e de acompanhamento será da responsabilidade da Unidade de Missão Santa Casa, que assumirá o acompanhamento das EAI's, das UDIP's e dos parceiros.

Numa 2.ª fase, e para permitir que a população identifique e previna situações de isolamento e de solidão, bem como potencie a construção de bairros residenciais mais solidários, atentos e comprometidos em cuidar dos seus membros de forma respeitadora, pretende-se igualmente desenvolver:

- Uma *App* para *smartphones* e para *tablet's* destinada a toda a Comunidade e aos Radares Individuais (Voluntários/as, Vizinhos/as, e outros);
- Um *QR Code* designado aos Radares Coletivos (Comércio Local: farmácias, mercearias, pastelarias, mediadores de jogos Santa Casa, e outros).

Recursos Humanos e Materiais

Constituição das Equipas

O Projeto Radar conta com recursos diversos para alcançar os objetivos delineados no Plano Estratégico. Torna-se importante a constituição de equipas multidisciplinares com o objetivo de obter distintos olhares no encontro de respostas diferenciadas e especializadas nas diversas áreas. Assim, as Equipas de Rua (Entrevistadores) terão formação segundo um manual de procedimentos, que irá conter o *modus operandi*, ou seja, a maneira de desenvolver a aplicação da Ficha de Sinalização e o pedido de assinatura do Consentimento Informado.

Plano de Marketing e Comunicação

O Projeto Radar exige o envolvimento das entidades que na cidade de Lisboa têm um papel fundamental nas respostas disponibilizadas à população 65+. Atendendo à génese do Programa Lisboa, Cidade de Todas as Idades, que visa contrariar o paradigma da institucionalização, importa desenvolver uma resposta integrada em estreita articulação com o Plano de Desenvolvimento Social. Neste sentido, esta ação do Projeto Radar é acompanhada com um robusto plano de sensibilização, de comunicação e marketing, do qual salientamos:

Material para as Equipas/Radares

- Tablet (Equipa de Rua);
- Pasta com bloco de 30 folhas com o logótipo do Projeto Radar;
- Esferográficas Projeto Radar;
- Fita de pescoço Projeto Radar;
- Cartão de Identificação;
- Vestuário de Identificação (Colete impermeável, de cor preta com o logótipo do Projeto Radar);
- Vestuário de Identificação (Impermeável, de cor vermelha com logótipo do Projeto Radar);
- Mala/mochila de tiracolo com o logótipo do Projeto Radar;
- Guarda-chuva com o logótipo do Projeto Radar;
- Poster A4 Projeto Radar (informação);
- Informativo Díptico Projeto Radar;
- *Flyers* Projeto Radar;
- Autocolante Projeto Radar;
- Guia Prático Projeto Radar;
- Ficha de Sinalização;
- Consentimento Informado;
- *QR Code* Projeto Radar;
- Saco papel branco e reciclável Projeto Radar (Comércio Local).

Calendarização / Agenda

- Subscrição da Carta Compromisso – 5 novembro;
- Lançamento do Projeto Radar / Assinatura do Protocolo de Colaboração – 19 de dezembro, às 10 horas;
- Entrada no Terreno – 7 de janeiro de 2019 – todos os Parceiros comprometem-se a disponibilizar um recurso, por cada semana, para prestar acompanhamento e monitorização do Projeto, conjuntamente com a Equipa de Rua (Entrevistadores).



FALAR

Se quer participar
no Projeto Radar

ESCUTAR

envie-nos um email para:
lisboacidadetodasidades@scml.pt

CUIDAR

ou contacte-nos para
o informativo Radar:

213 263 000
9h00 às 18h00
(segunda a sexta)



PROJETO RADAR

FALAR. ESCUTAR. CUIDAR.

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

